ANO 18.º DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1939 N.º 5801

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A 5.ª Divisão de Navarra entrou hoje em Tarragona

As tropas nacionalistas avançaram 10 quilometros para o norte, ao longo da costa mediterranica

As tropas nacionalistas entraram na «zona das cidades». A sua ofensiva reveste-se de aspectos fulminantes. A conquista de Tarragona é um grande lance militar, de incalculavel importancia. Estava, porém, prevista pelo alto comando de Franco. Dir-se-ia mesmo que havia sido marcada uma data para esse acontecimento. Ha cêrca dum mês, um ajudante do general Yague, dizia em Caspe, a dois portugueses:

—Daqui a um mês vão ter connosco a Reus e Tarragona!

O estranho vaticinio cumpriu-se alguns dias antes do seu prazo. A media do avanço, se tomarmos como base a distancia de Valls (ontem conquistada de manhã) a Tarragona é de vinte e um quilometros por dia. Isto significa que os exercitos da Catalunha «estão no ar», isto é, recuam, sem ter tempo de entrincheirar-se, ou construir defesas tacticas de envergadura. Recuam, sem sequer utilizar as serranias que dividem Reus da cidade, agora conquistada. Reus já não tem importancia. No triangulo de Falset, Valls e Tarragona, a sua capitulação é questão de horas. Barcelona vai ser agora ameaçada por dois lados, pelo sul, ao longo da estrada, que vai de Tarragona até ali, e pela convergencia de forças de Lerida e de Montblanch sobre Igualada, importante nó de comunicações. Isto significa que Franco tendo atacado, primeiro, de frente, as tropas da Catalunha, desenvolvendo três bolsas aproveitou a do sul, num alargamento rapido, para as combater de lado, numa ousada concepção estrategica.

Na bolsa compreendida entre Lerida, Montblanch e Tarragona devem ter ficado importantes contingentes vermelhos e basto material. A bolsa fechou-se hoje, tão fulminantemente, que não deve ter havido tempo de evacuar tudo. E' curioso que as tropas de Tella, nos contrafortes dos Pireneus, pouco ou nada se têm movimentado. Apenas, fixado o inimigo e constituido reserva para uma surpresa, se é que ela se dará. Barcelona cercada, o resto da Catalunha compreendida entre a capital e a fronteira francesa, cairá «moralmente» sem combate. Mas pregunta-se: Barcelona defender-se-á? E' possivel, e com encarniçamento, mas não tanto, certamente, como Madrid. Trata-se dum porto de mar, dominado pelos hidros de Maiorca, que pode sofrer uma acção da esquadra nacionalista, e que não tem, como a capital de Espanha, varias provincias que bem ou mal a sustentem. De nada lhe servirá a fronteira, que, de resto, já pouco a alimenta, uma vez estabelecido o cêrco. O desaparecimenta da frente da Catalunha é a guerra ganha. Trezentos mil homens serão empregados na região do centro, com o objectivo provavel de Albacete, separando assim Madrid de Valencia, devendo a ultima ser investida primeiro.

Tarragona é uma cidade de 30.090 habitantes que se eleva numa alta colina, de belos jazigos de marmore, cuja situação é assás pitoresca, visto dominar não só o mar, mas ainda uma fecunda planicie de hortas e vergeis. Tarragona divide-se em uma parte alta, onde está propriamente a cidade, e o que resta dos seus seculares monumentos, e a outra baixa, moderna, onde se encontra o porto. Coroando a colina vêem-se ainda restos das primitivas muralhas ciclopicas sobre as quais os romanos assentaram varias edificações. Entre os edificios mais notaveis destacam-se a catedral, de arquitectura gotica e o antigo palacio episcopal, construido, ao que parece, sobre os fundamentos do capitolio romano. Tem amplas ruas, e largas praças, escolas, museus, seminarios e fabricas importantes de tabacos e licores.

A sua historia é admiravel, e perde-se na noite dos seculos. O seu nome deriva de «Tarrah», cidade em lingua etrusca ou pelasgica, e «Cose», seu nome antigo. A sua divisa é morrer ou vencer, do tempo da invasão francesa. Foi a unica praça forte da Catalunha, que não capitulou, resistindo a um formidavel e prolongado cêrco. Foi tomada de assalto, incendiada, e quasi todos os seus habitantes passados pelas armas. Tarragona fica a 101 quilometros, por estrada, de Barcelona, a 14 de Reus, 91 de Tortosa, e 21 de Valls.

BURGOS, 15. — As colunas de Navarra estão a entrar em Tarragona. — (Havas).

BURGOS, 15. — Foi a 5.ª Divisão de Navarra, comandada pelo general Bautista Sanchez, que ocupou as primeiras casas da cidade de Tarragona.

As colunas de tropas nacionalistas acercam-se agora da foz do rio Gaya, que fica dez quilometros ao norte de Tarragona.

Com a ocupação de Tarragona e o avanço até á foz do rio Gaya fica embolsada a parte mais rica e importante da provincia de Tarragona.

Ao meio da manhã, o exercito marroquino encontrava-se a 3 quilometros de Reus.

Outras forças ocuparam Anglesola, nas cercanias de Tarrega.

A norte, foi ainda ocupada a povoação de Figuerola. — (Havas).

O 22.º dia da ofensiva desencadeada pelos nacionalistas na Catalunha

SARAGOÇA, 15. — O vigesimo segundo dia da grande ofensiva nacionalista na Catalunha, foi de completa vitoria para as tropas de Franco.

Foram conquistadas 30 povoações e a importante vila de Valls, além de numerosas posições e alturas de grande valor militar.

As colunas do Corpo do Exercito de Navarra, comandadas por Solchaga, realizaram um avanço de 22 quilometros, até chegarem a cêrca de meio quilometro de Valls. A's 5 e 30, as tropas navarras, que na vespera á noite tinham já conquistado duas importantes linhas defensivas de trincheiras inimigas que defendiam aquela vila, iniciaram o assalto á povoação. Os «vermelhos» resistiam desesperadamente. Foram depois vencidos e ás 10 da manhã as fôrças de Navarra ocupavam totalmente Valls.

A população, que os «vermelhos» não tiveram tempo de fazer evacuar, devido ao rapido avanço dos nacionalistas, recebeu as tropas de Solchaga com aclamações entusiasticas. Quando os navarros chegaram junto do edificio do «ayuntamiento», viram, com surpresa, hasteadas na varanda duas grandes bandeiras nacionalistas, que a população escondera, desde o inicio da guerra.

Os soldados, cheios de entusiasmo, assim como a população, vitoriavam o caudilho e a Espanha nacionalista.

A artilharia inimiga em acção

O perigo, porém, ainda não tinha passado. Os «vermelhos», que dominavam umas alturas proximas, faziam fogo de artilharia sôbre as ruas e os edificios de Valls. Tambem, no local onde o comandante e as colunas libertadoras haviam estabelecido o seu pôsto de comando não se estava com muita segurança, em consequencia dos «vermelhos», no ponto onde se encontravam, terem certamente localizado o edificio.

O fogo da artilharia dos «vermelhos» causou 43 mortos e 71 feridos entre a população civil. A maior parte das vitimas é constituida por mulheres. Após a conquista de Valls, as colunas de Navarra continuaram no seu avanço, a-pesar dos vermelhos, na sua retirada, terem dinamitado e destruido as pontes e estradas, para impedir que os nacionalistas atingissem os caminhos proximos.

O avanço foi efectuado de maneira a separar Valls em forma de semi-circulo, para evitar que a artilharia «vermelha» continuasse a castigar a vila, com o seu fogo.

O avanço após a tomada de Valls

As colunas de Solchaga, no seu avanço, que foi profundo, conquistaram importantes posições que são verdadeiros baluartes estrategicos e a oeste a importante povoação de Montreal e toda a estrada de Valls a Prades. Depois, estendendo-se tanto por Oeste como por Leste, ocupavam a Oeste a povoação de Alcober, na estrada de Valls a Reus, e que está situada a 14 quilometros desta cidade.

As fôrças de Solchaga, prosseguindo no seu impetuoso avanço, situaram-se ao anoitecer a menos de 12 quilometros da importante e industrial cidade de Reus.

Mais ao norte, a leste da estrada de Artesa do Segre a Tarragona, outras colunas nacionalistas, continuaram na sua marcha firme e metodica, conquistando posições de grande valor militar, cujos nomes não podem ser divulgados por enquanto.

As fôrças de Garcia Valino, que operam na provincia de Lerida, depois de conquistarem Agramunt, aniquilaram por completo as brigadas «vermelhas» que os comandos de Barcelona tinham para ali lançado, com o objectivo de cortar a marcha ás tropas de Franco.

Depois dêste triunfo rotundo, avançando e vencendo a forte resistencia oposta pelo inimigo, ocuparam as povoações de Osso, e Vellver, todas elas servidas por excelentes estradas secundarias e amparadas pelo vertice Miro,

Duro castigo infligido ao inimigo

As tropas de Franco, que marchavam pelos caminhos que ficam abertos no angulo formado pelas estradas de Lerida a Barcelona e de Lerida a Tarragona, dizimaram os «vermelhos» que defendiam a importante fabrica de cimentos, situada ao norte de Sarreat. Os «vermelhos» sofreram um durissimo castigo.

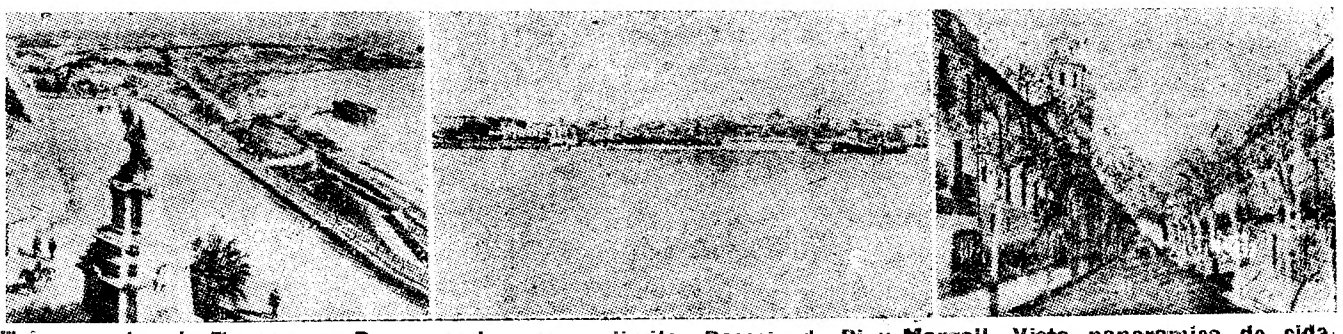
Pode dizer-se que a provincia de Tarragona se encontra já quasi totalmente em poder dos nacionalistas.

O numero de prisioneiros feito, passa de 7.000 e o dos mortos e feridos causados ao inimigo é superior a 3.000. —(United Press).

A's 17 e 30

A tomada de Reus

BURGOS, 15 — Foi hoje tomada a cidade de Reus. — (Havas).



Três aspectos de Tarragona: Da esquerda para a direita: Passeio de Pi y Margall — Vista panoramica de cidade — «Rambla» de São Carlos

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Maria Teresa do Amaral Cabral Parreira, D. Maria Amelia de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Graça Trigoso, D. Maria Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho de Gouveia, D. Adelaide Amaral Cabral de Campos Melo, D. Maria Isabel de Avila de Serpa Pimentel, D. Maria Barbosa de Castro, D. Maria do Carmo Colaço Fernandes, D. Maria Archer de Carvalho e D. Maria Dolores Farinhas.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de Escorquela, do concelho de Sernachelhe, o casamento da sr.ª D. Maria Elvira de Jesus Caulino Lemos, gentil filha da sr.ª D. Teresa de Jesus Caulino Lemos e do sr. Orlando Vila Nova Lemos, funcionario superior da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, com o sr. Silvio Augusto Ferreira, funcionario das Obras Publicas, em Queliмane. Serviram de padrinhos os pais e os avós da noiva.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, na elegante residencia dos pais da noiva. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, seguiram para o Algarve, onde foram passar a «lua de mel», devendo partir no proximo mês de fevereiro para Queimane, onde vão fixar residencia.

—Pelo sr. dr. Fernando de Matos Chaves, foi pedida em casamento, para seu filho Manuel, distinto tenente de engenharia, a sr.ª D. Maria Luiza de Azevedo Gomes O'Connor Shirley, gentil filha da sr.ª D. Angelina de Azevedo Gomes Shirley e do sr. Carlos Lima O'Connor Shirley. A cerimonia realizar-se-á brevemente.

EM VIAGEM

Da sua viagem ao norte do país, regressou ontem a Lisboa o sr. Joaquim Ferreira Caulino, importante comerciante da nossa praça.

DOENTES

Foi operado pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Joaquim Bernardo de Sousa Lobo.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16.—Santos Martires de Marrocos.

Lausperene, sai da igreja de Santa Tereza, em Carnide, para a de N. Senhora da Encarnação.

Santa Tereza, em Carnide, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo, por musica.

Encarnação, ás 11 e 30, missa por musica da recepção do Lausperene; ás 18, terço de benditos.

Exposição de pombos do ano

Encerra-se hoje, pelas 20 horas, a 9.ª exposição de Pombos do Ano, organizada pela secção tecnica de Avicultura da Associação Central da Agricultura Portuguesa e que tem estado patente ao publico nos salões da sede daquele organismo, no largo do Chiado, 8, 2.º.

A exposição tem sido muito concorrida, e os inumeros amiadores de pombos correios belgas e de fantasia não se têm cansado de admirar os magnificos exemplares expostos, que orçam por 300.

Telefone em Murça

MURÇA, 15. (Pelo telefone)—Foi hoje inaugurado o telefone, realizando-se, assim, uma velha aspiração de grande parte dos habitantes desta vila.

Divorcio

Foi decretado, por sentença judicial definitiva, o divorcio que a Ex.ma Senhora D. Maria José Alvares Luizello Godinho moveu contra Abel Murias.

FAQUEIRO

Compra-se moderno ou antigo, liso. Telefone 2 1339.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 24290

A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA

Apresenta as 22 horas: **Maria Carmen, Alberto Ribeiro, Natividade Pereira, Modesto Maia e Mario José Paninho.**

Entrada 1$00 Consumo 2$50

Terça-feira: **Noite da Moda.**

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979

HOJE: Programa especial de Fados e Guitarradas com **Maria do Carmo Torres, Natalia dos Anjos, Mariana Chagas, Alfredo Marceneiro, Julio Proença, Manuel Pereira, Armandinho, Jaime Santos, Santos Moreira e Alberto Correia.**

Consumo 2$50 Entrada 1$00

Colete Encarnado Telefone 2 1568

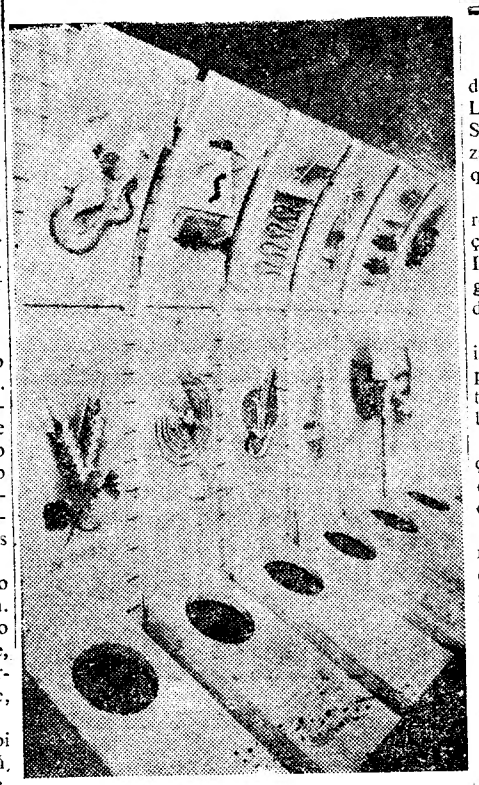
A casa onde se ouve o melhor Fado

Direcção Artistica do cantador José Rocha

Rosa Maria, Maria da Saudade, José Rocha, Manuel Caetano, José Marques do Amaral.

Consumo 2$50

PORTUGAL EM NOVA YORK



Anuncia-se brilhantemente a representação portuguesa, na grande exposição internacional de Nova York, promovida com notavel criterio artistico, por Antonio Ferro, director do S. P. N. Os nossos artistas como que se excederam na decoração e arranjo das salas do pavilhão, que vai marcar como um dos mais belos dessa grande parada de nações. Entre as varias salas do nosso pavilhão destaca-se a que é dedicada ao presente, da qual reproduzimos este trecho, onde, em simbolos felizes, se exprime o desenvolvimento progressivo das nossas riquezas naturais e aparelhagem tecnica: pecuaria, pesca, telefones, produção de trigo, viaturas, etc. Além do seu pavilhão, Portugal figura tambem, no grande palacio das Nações, onde serão colocadas as estatuas dos srs. Presidente da Republica e dr. Oliveira Salazar. Um lindo «paneau» de Antonio Soares será colocado na sala Colombo.

MUSICA

«O meu desejo»

O distinto e apreciado compositor Cruz e Sousa publicou agora uma interessante valsa intitulada «O meu desejo», e dedicada, por ele e por Antonio dos Santos e Sousa, autor da letra, ao conhecido tenor Antonio Frazão. A edição é magnifica.

O DESTINO DE SCHUSCHNIGG

continua por esclarecer

BERLIM, 15.—O destino de Schuschnigg continua indeciso. Segundo informações de Viena, continua preso no Hotel Metropole, sede da Gestapo. Ainda não ha preparativo algum para o julgamento, que se anunciou para este inverno. A primeira medida devia ser, neste caso, a transformação da prisão preventiva em prisão ordinaria á ordem do juiz de instrução.

Segundo informações colhidas nos circulos nazis de Viena, a saude do ex-chanceler não é má, mas este é presa de fortissimo nervosismo. Segundo os circulos legitimistas o ex-chanceler recusou a libertação que lhe foi oferecida, fazendo-a depender da libertação simultanea dos seus ex-colaboradores, com Loudwig, Adam, Hornbostel, Schmite, etc, actualmente detidos no campo de concentração de Dachau.—(Havas).

A princesa Mafalda melhorou

ROMA, 15.—A princesa Mafalda melhorou, consideravelmente, e anuncia-se mesmo que entrou em convalescença.—(Havas).

AERONAUTICA

Lisboa — cais da Europa

Não se poderá ainda fixar, com garantia, a data do inicio das carreiras aereas Londres—Lisboa, com prolongamento para a America do Sul. O general Franco, persiste em não autorizar o sobrevôo da zona nacionalista por qualquer aparelho.

A British Airways pediu, no entanto, á direcção ou serviços dos Farois varias informações costeiras, que lhes vão ser fornecidas. O Instituto de Socorros a Naufragos, já enviou algumas elucidações sôbre os socorros na costa de Portugal.

Ora aquele pedido, poderá indicar que, as influencias diplomaticas se movem de forma a permitir que, muito em breve, o assunto importantissimo para o nosso país seja resolvido em breve.

O general Franco, tambem recusou autorização á Companhia Holandesa K. L. M., para os seus aviões da linha a montar, Amsterdam — Londres — Lisboa — Curaçao.

O motivo da recusa é o mesmo: «o governo nacionalista espanhol entende não ser desejavel que companhias estrangeiras façam passar os seus aviões sôbre o territorio espanhol, nas actuais circunstancias».

Verifica-se, pois, a importancia que Lisboa representa para a Europa, como ponto de escala e testa das linhas transatlanticas. O estabelecimento daquelas e de outras carreiras está presentemente prejudicado pelo conflito espanhol. As chancelarias movem-se e é de esperar que, muito em breve, o assunto seja resolvido.

Intercambio cultural luso-brasileiro

Deve chegar na proxima quarta-feira a Lisboa, a bordo do vapor «Raul Soares», a importante embaixada paulista composta pelos seguintes medicos e professores: drs. Oscar Nestares, Juvenal da Silva Marques, Dario Tracanela, João Amorim, Mozart Tavares de Lima, Filho, Roberto Franco do Amaral, Antonio Carlos de Sousa, Armando Caparela, Mielvel Abu-Jamra, Anizio Toledo, Afonso Rosas, Romeu del Nero, Odilan Martins e Edmundo Barros Leite.

A embaixada é chefiada pelo professor ilustre, sr. dr. Cunha Mota, director da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, e tem como sub-chefe o sr. dr. Eduardo Monteiro, conhecido clinico do seu país, distinto professor e autor de notabilissimos trabalhos cientificos. Como agregados auxiliares vêm ainda os srs. drs. Mourry Navarro, assistente de clinica e redactor do «S. Paulo Medico», e Antonio A. Brandi, assistente de clinica de anatomia patologica, e José Maria de Freitas, assistente de clinica cirurgica. Os componentes da embaixada realizarão varias conferencias, especialmente sobre doenças tropicais.

FESTA ESCOLAR

Na Sociedade José Estevam, na Alameda das Linhas de Torres, realizou-se hoje uma sessão solene seguida de distribuição de vestuario e calçado a 48 crianças da Escola Infantil que a referida Sociedade mantem, e da entrega de premios escolares aos alunos que pelo seu aproveitamento e comportamento mais se distinguiram no ultimo ano lectivo. Seguiu-se um recital poetico pelas alunas da Escola 32, e canto pelo orfeão da Escola 31.

A' hora a que escrevemos aguardava-se a comparencia do chefe do distrito, devendo a festa terminar com a distribuição dum lanche a todas as crianças.

ATENEU FERROVIARIO

O Ateneu Ferroviario levou hoje a efeito a quarta visita ao Palacio Nacional da Ajuda, na qual tomaram parte socios e as respectivas familias. Entre os visitantes contava-se o sr. engenheiro Sousa Gomes e o inspector Agostinho Lourenço.

A visita foi acompanhada pelo secretario da direcção do Ateneu, sr. Jacinto Fernandes de Almeida.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

No Grupo Excursionista «Os Renitentes Estrela do Oriente», realizou-se hoje, com grande imponencia e animação, na sua sede, um almoço de confraternização.

NÃO MANDE VÁ num taxi "AUSTIN" economizará tempo e dinheiro

Uma festa de bombeiros

em Almada

ALMADA, 15. — *(Pelo telefone).* — Desde as primeiras horas da manhã que o concelho de Almada se encontra em festa. Mal rompeu o dia, começaram estralejando foguetes e, pouco depois das dez horas, começaram a chegar ao largo Luiz de Camões auto-magirus dos bombeiros de Setubal, Cacem, Estoril, Moscavide, Alhandra, Barreiro, Queluz, Cacilhas, Odivelas e Algés, e deputações de bombeiros que com seus estandartes formaram na referida praça. A's 13 horas, encontravam-se concentradas todas as corporações na rua Capitão Leitão. Pouco depois chegou o sr. governador civil de Setubal, acompanhado doutras entidades oficiais, sendo recebidos pelo presidente da Camara de Almada e comandante dos Bombeiros Voluntarios de Almada.

A's 14 horas, procedeu-se á cerimonia da inauguração do estandarte e dum magnifico auto-maca, actos estes que foram apadrinhados respectivamente pelas sr.as D. Maria Ana de Campos Carvalho, filha do sr. tenente-coronel Antonio Baptista Carvalho, presidente da Camara Municipal, e pela menina Gabriela Faria, filha do sr. Antonio José Gomes de Faria.

Seguiu-se depois a imposição das insignias do grau de oficial da Ordem de Benemerencia, colocadas no estandarte da corporação pelo sr. governador civil de Setubal, e oferecidas pela Academia Instrução e Recreio Almadense, e da medalha do concelho, pelo presidente da Camara.

Terminada a cerimonia, as varias corporações de bombeiros desfilaram em parada pelas ruas da vila. Depois seguiu-se a inauguração do quartel dos bombeiros, apadrinhada pelas bandas da Sociedade Filarmonica Incrivel Almadense, Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense e Sociedade Filarmonica União Artistica Piedense.

Depois do sr. governador civil haver passado revista ás corporações, fôram-lhe apresentados pelo sr. comandante Almeida Cassar os comandantes dos Bombeiros de Queluz, sr. João Crisostomo de Sá; do Estoril, sr. Gourinho; de Algés, sr. Baptista, etc.

A's 17 horas, está-se realizando no novo quartel uma conferencia subordinada ao tema «Espiritualismo e consciencia», pelo sr. Alvaro Valente, comandante dos Bombeiros Voluntarios do Montijo.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

A-fim de receberem guia de marcha para as respectivas unidades devem comparecer na 2.ª secção da secretaria deste comando, das 13 ás 18 horas, os seguintes legionarios e legionarias: Alberto Pereira dos Santos, Amandio Baptista Patarata, Angelo Fernandes, Antonio Belo Santos, Antonio Maria, Arlindo Macedo de Carvalho, Armando Ricardo Rogado Quintino, Belizario José Correia, Bernardino Maria, Diogo Firmino Caldeira, Esmeraldo Fernandes Marques, Fernando Augusto Barbosa, Fernando Faisca Soares Portes, Fernando José Vieira da Silva Buery, Fernando Manuel Fuschini Morais Palmeiro, Fernando Rodrigues Pinheiro, Galileu Campos Martins, Horacio Rodrigues dos Santos, João Mendes Barata Junior, Joaquim Brito de Abreu, José Afonso Amaral, José Augusto de Almeida, José Pedro Gofinho Gomes, Manuel José de Barros, Paulo Joaquim Rocha da Silva e Silvestre Teixeira de Aguiar; D. Guilhermina de Jesus, D. Julia Bentubo, D. Maria Gabriela Domingues Canhão e D. Maria Rosinda Sousa de Carvalho.

A Semana da Mãi

No teatro do Gimnasio, realizou-se hoje a distribuição, relativa a Lisboa, dos berços expostos durante a «Semana da Mãi», confeccionados e oferecidos pela «Mocidade Portuguesa Feminina» e que pela Obra das Mães pela Educação Nacional fôram dados a mães operarias e outras necessitadas.

A escolha das mães a contemplar foi feita nas fabricas da capital e entre habitantes dos bairros mais pobres, e a todas as contempladas foi hoje dedicada uma sessão recreativa, toda desempenhada por filiadas da «M. P. F.», e que decorreu com brilho.

Depois do espectaculo, procedeu-se, sob a presidencia da esposa do Chefe do Estado e com assistencia do sr. dr. Fernando Bettencourt, em representação do sr. ministro da Educação Nacional, á distribuição, recebendo todas as operarias o berço com o enxoval para o recem-nascido. As restantes contempladas receberam apenas o enxoval, devendo ir levantar o berço que lhes compete ao liceu de D. Filipa de Lencastre, mediante um cartão que lhes foi entregue juntamente com o enxoval.

BRINDES E CALENDARIOS

Da Farmacia e Drogaria Pedroso, da Covilhã, recebemos um interessante calendario de algibeira para o ano corrente.

Cassiano Neves CLINICA MEDICA

CONSULTORIO

Praça de Camões, 6, 1.º—Consultas ás 16 horas

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ **No julgamento dos acusados do atentado contra o Chefe do Governo e duotros actos terroristas, no Tribunal Militar Especial, fôram absolvidos Antonio dos Reis Salgueiro, Carlos Morais Cruz e Alfredo Carlos Barbosa, e condenados: Antonio Marques Granja, Francisco Damião, José Lopes, Raul Pimenta e Virgilio Ribeiro a 10 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou em alternativa a 28 de degredo que o Lopes e o Ribeiro cumprirão em possessão de 1.ª classe e os outros em possessão de 2.ª Emidio Santana e Manuel da Costa Tassara a 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou em alternativa a 25 anos, em possessão de 1.ª classe; Antonio Francisco Luz, Antonio Pinto da Cruz, João Veloso e José Vaz Rodrigues, a 7 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo ou em alternativa a 23 anos e 8 meses de degredo, os dois primeiros em possessão de 1.ª classe e os outros em possessão de 2.ª; Antonio Pinto Junior e Jaime Duarte, a 7 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou em alternativa a 23 anos e 8 meses de degredo, em possessão de 1.ª classe; Carlos da Costa Seco, a 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa a 22 em possessão de 1.ª classe; e Joaquim Cavaco Marques a 10 anos de degredo numa dos Colonias, com prisão no lugar do degredo, e 20.000 escudos de multa. Os advogados recorreram da sentença para o Supremo Tribunal Militar que dentro de 10 dias, julgará a causa. Os reus recolheram á Penitenciaria.**

No estrangeiro

■ **O ministro da Aeronautica da França declarou á Imprensa que a industria francesa poderá fabricar, a partir da Primavera, 200 aviões por mês.**

■ **Proveniente de Roma, chegou a Genebra o ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, lord Halifax, que deverá encontrar-se ali com o seu colega francês, Georges Bonnet, que tambem já deixou a capital francesa para esse fim.**

■ **Morreu o principe Valdemar da Dinamarca.**

■ **Em Berlim faleceu John Strauss, sobrinho do famoso compositor. O extinto era chefe de orquestra e compositor, tendo dirigido os bailes da côrte de Viena.**

■ **Prossegue com grande rapidez o avanço das tropas nacionalistas em Espanha.**

O «Adeus, ó menina»

foi hoje a enterrar

Da casa da sua residencia, Beco dos Aciprestes, 9, 4.º, saiu hoje com grande acompanhamento, predominando a colonia varina, o funeral dum tipo bem conhecido em Lisboa, especialmente nos sitios da Ribeira Nova: Francisco José Braz o «Adeus ó Menina». Contava 48 anos e a sua vida daria para uma novela. Filho de gente humilde, foi criado quasi sem eira nem beira e devido ao meio em que vivia, tornou-se um turbulento sempre a contas com a Policia. Pertenceu a grupos politicos que exerceram durante algum tempo uma actividade digna de nota.

Mais tarde constituiu familia, a sorte bafejou-o e fez-se um importante negociante de peixe da Ribeira Nova. Nas margens do Tejo não havia maritimo ou pescador que não conhecesse o «Adeus, ó Menina».

Algumas vezes foi contemplado com a sorte grande, e uma delas a do Natal. E então o «Chico Braz», como tambem era conhecido, teve um rasgo que o tornou muito simpatico. Deu entradas de cinco e dez escudos a pescadores e varnas, sem qualquer documento, a não ser o registo do nome numa folha de papel.

E o «Adeus, ó Menina», logo que recebeu o dinheiro na Santa Casa, fez a divisão até por aqueles que por não terem pago a entrada contavam nada receber. Passou então a ser um importante negociante de peixe, comprando barcos de pesca. Ultimamente estava na decadencia e o «Adeus, ó Menina» desce ao tumulo deixando a familia com poucos recursos.

Para chegar com certeza e economicamente: tome um taxi "AUSTIN"

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

José Amaro que se estreiou agora, na «Aldeia da Roupa Branca», encarnando, com admiravel realidade, o tipo de «chauffeur» lisboeta.

Incidente teatral no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 15. — Embarcou ontem para Lisboa a actriz Maria Paula, que rescindiu o seu contrato com a companhia Mirita Casimiro, devido á agressão de que foi vitima, da parte de José Casimiro. Aquela artista desistiu de apresentar queixa, por varias pessoas lho terem pedido. O incidente, ao que está averiguado, deve-se a rivalidades de caracter artistco entre Maria Paula e Mirita.—(Americana).

Atrás do reposteiro

A companhia do Trindade estreia-se no dia 20 do corrente, no Sá da Bandeira do Porto, com a peça original «Outono», que suspende as suas representações em Lisboa na proxma quinta-feira, com uma grande recita de homenagem ao seu autor, o escritor Manuel Fragoso.

—O galã comico da comédia «Cada um em sua casa...», papel de grande destaque entre os elementos masculinos, vai ser interpretado pelo actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—A nova peça em 1 acto, tradução do escritor Manuel Fragoso, intitula-se «O seu primeiro baile», tendo no desempenho a actriz Adelina Abranches.

—Da organização artistica constituida pela actriz Hortense Luz já não faz parte o actor José Gamboa, que está escrevendo uma comédia com o titulo «O Mata-Moiros».

—Retomou o seu papel na peça «Outono», no Trindade, já restabelecida, a actriz Maria Florinda.

—Segundo consta, os espectaculos de Carnaval, no Garcia de Rezende, em Evora, vão ser realizados pela companhia de revistas de que será director o actor Manuel Santos Carvalho.

—Os artistas que constituem o «Circo Alegria» prosseguem, no proximo mês, a sua «tournée pelo país, com elementos novos artisticos.

—O papel de «Maria da Saudade», da opereta «O Quebra-Bilhas», vai ser desempenhado pela actriz Margarida de Almeida, fazendo a sua colega Beatriz Belmar o de «Diavolina».

—Uma parte dos artistas da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, embarca depois de amanhã, no Rio de Janero, no «Cuyabá», a caminho de Lisboa.

—Segundo a nova lei sobre teatros, no Brasil, os subvencionados pelo Estado terão 50 por cento da sua fôlha de companhia e o pagamento integral das orquestras e dos direitos de autor.

Uma fabrica de gargalhadas e aventuras emocionantes, hoje, no Coliseu

Quere saber o que é o filme «23 horas e meia de folga»? Um manancial de motivos para rir constantemente. Vá vê-lo esta noite ao Coliseu. Admire o impagavel James Ellison, o sargento que apostou que almoçava com o general! E aprecie outro filde: «O misterio dos embuçados» e quanto é destemido o celebre «cow-boy» Tex Ritter! Não encontra melhor espectaculo nem tão barato.

Actualidades

Filmes novos esta semana

CASADOS DE FRESCO — (Amanhã, no Central). — Comedia espirituosa dirigida por Richard Thorpe. Titulo original «Frist 100 years». Protagonistas: Robert Montgomery e Virginia Bruce.

VENCEDORES OLIMPICOS — 2.ª jornada de Olimpiadas—(Terça-feira, no S. Luiz). —Remo, Natação, Vela, Football, Pentatlo, Hipismo, Ciclismo, etc. Realização de Leni Rieffenstahl.

A CAMINHO DE VIDA — (Terça-feira, no Condes). — Comedia dirigida por Rowland V. Lee. Titulo original: «Mother Carey's Chickens». Artistas: Ann Shirley, Ruby Keeler, James Ellison e Fay Bainter.

AMIGOS DE PENICHE — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Comedia alegre com um dos mais populares comicos franceses: Fernandel e Duvallés. Ela: a graciosa Elvira Popesco. Direcção de Pierre Colombier. Titulo original: «Tricoche et cacolet».

CONTRABANDO DE ARMAS — (Quinta-feira, no Politeama). — Filme de emoção. Titulo original: «Lonely Rood». Protagonistas: Vitoria Hopper e Clive Brook.

JORNADA HEROICA — (Quinta-feira, no Politeama). — Titulo original «The Great Barnier». Realização de Milton Rosmer com Richard Arlen, Lilli Palmer e Antoinnette Cellier.

LORD JEFF — (Sexta-feira, no Eden). — Filme que nos demonstra a transformação dum pequeno futuro «gangster» num «gentleman». Protagonistas: Freddie Bartholomew e Mickey Rooney, com Herbert Mundin e Gale Sondergaard. Realização de Sam Wood.

* * *

Com invulgar exito geral, o alegre filme de Chianca de Garcia «Aldeia da Roupa Branca» continua a esgotar as lotações do Tivoli. E continuará, porque nem toda a gente que canta já por essa Lisboa fora a popular canção da Beatriz Costa, musica de Raul Portela, podia ter assistido, por não caber, no vasto e luxuoso cinema da avenida da Liberdade, nestas duas primeiras semanas de exibição.

Na Ordem dos Advogados

Realiza amanhã, 16, ás 21 e 30, uma conferencia na Ordem dos Avogados o sr. dr. Haroldo Valladão, ilustre professor da Faculdade do Rio de Janeiro e advogado brasileiro dos mais prestigiosos.

O tema da conferencia é «Organização da advocacia no Brasil», havendo o maior interesse em ouvir o talentoso advogado que em pouco tempo conquistou a consideração e a simpatia dos seus colegas portugueses.

O dr. Haroldo Valladão tem uma obra juridica notavel, tendo recebido dos maiores jurisconsultos contemporaneos provas de merecido apreço, e regido tambem cursos nas Faculdades de Direito de Paris e Rennes.

LOBOS!

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 13. — Na noite passada os lobos atacaram, nas proximidades desta vila, um rebanho de ovelhas pertencente ao sr. Manuel Antonio Duarte.

Até á data nota-se a falta de 12 ovelhas e 12 cordeiros, havendo muitos animais feridos.

Ja não é a primeira vez que o facto se verifica, o que leva a crer que esta região se encontra infestada das terriveis feras.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 — «Uma mulher... e o mesmo homem» e «As 3 Helenas».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Outono».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O' meu rico S. João!».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

TEATRO NACIONAL
às 9 horas da noite
Recita Popular
Ultima representação
A comedia em 3 actos
AS 3 HELENAS
com Nascimento Fernandes
e a peça em 3 actos
Uma mulher... e o mesmo homem
grande criação de Palmira Bastos
Amanhã - A's 9 e 45 da noite
A pedido e em recita popular
a consagrada peça de Ramada Curto
RECOMPENSA

VARIEDADES
HOJE, ás 8,45 e 11 horas
A revista — 1939
O' meu rico S. João!
com a super-vedeta da alegria
BEATRIZ COSTA

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, às 21,30 — Telef. 27172 — 2.ª semana — Idolos do Estadio — 1.ª jornada do celebre filme — Olimpiadas — de Leni Rieffenstahl

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — 6. semana — 3 raparigas modernas — com Deanna Durbin

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — O Regresso do Rouxinol — Filme da inspirada partitura com Martha Eggerth e os comicos Paul Horbiger, Theo Lingen e Hans Moser

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

TERRASSE — Tel. 2 0917 — Prisão sem grades — Quando o rouxinol canta

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — 2.ª semana — Aldeia da Roupa Branca — um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, etc.

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — O lobo solitario — com Frances Drake — Sombras da cidade — com Leo Carrillo e Edith Fellow

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O Tumulo Indio — Em carne e osso — Preços especiais (de tarde e a noite) excepto domingos e feriados

LYS — Tel. 48560 — Prisão sem grades — Quando o rouxinol canta

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O juramento dos 4

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — KATIA — um filme de Maurice Tourneur com Danielle Darrieux, John Loder, Aimé, Amos, Marcel Simon, etc. — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — O Campeão do Polo — com Joe E. Brown — O Tigre de Bengala — com Mc Lane e June Travis

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Aventuras de Tom Sawyer — Folies Bergères

PARIS — A's 20 e 30 — 3 camaradas — A caminho do Oeste

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — Maravilhas de 1938 — Romeu e Julieta

NA ESCOLA DO EXERCITO

Reuniram-se hoje os alunos

do curso que teve inicio em 1888

Na Escola do Exercito, realizou-se hoje a reunião dos alunos do curso de infantaria que ali se matricularam no ano lectivo de 1888-89, comemorando-se assim o 50.º aniversario do inicio da sua carreira de oficiais.

Dos 150 alunos desse curso restam apenas 46, dos quais se inscreveram para tomar parte naquela festa de confraternização militar, cêrca de duas dezenas, em virtude de muitos se encontrarem espalhados pelo continente, pelas ilhas, pela Africa, etc.

A's 10 e 30, reuniram-se no atrio da Escola os alunos daquele curso. Depois de terem prestado homenagem aos alunos daquela escola mortos nos campos de batalha da França, com um minuto de silencio em frente da placa existente na escadaria daquele estabelecimento de ensino militar, deram todos entrada no salão nobre, onde o sr. general Craveiro Lopes, em nome da comissão organizadora da comemoração, saudou o sr. general Vicente de Freitas, como actual comandante da Escola do Exercito, e o seu corpo director e docente.

O sr. general Vicente de Freitas disse da sua satisfação por ter a honra de ser o interprete das saudações dos seus ilustres colegas do corpo docente da Escola.

Os oficiais dirigiram-se depois para a avenida da Liberdade, onde, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, se encontrava uma força de Policia.

O sr. general Vicente de Freitas colocou um lindo ramo de flores naturais na base do monumento, depois do que todos se descobriram e fizeram um minuto de silencio.

Na ermida de S. José, foi depois celebrada uma missa de sufragio pelos professores, oficiais e alunos falecidos, tendo assistido ao acto religioso todos os oficiais.

Pelas 13 horas, efectuou-se um almoço de confraternização no refeitorio dos alunos, como recordação dos tempos da mocidade dos referidos oficiais, que na sua quasi totalidade se encontram na situação de reforma.

O general Vicente de Freitas colocando um ramo no monumento

A' refeição — que decorreu num ambiente de franca camaradagem — assistiram, entre outros, os srs. generais Vicente de Freitas, Craveiro Lopes e Boaventura Ferraz; coroneis Eduardo Barbosa, Mardel Ferreira, Rosado Saude, Vargilio Santos, Julio Lage, Lima da Veiga, Costa Pereira, Silva Monteiro, Ferreira da Costa, Francisco Antonio Baptista, Anselmo de Carvalho, Macedo Rocha Pinto, Silva Pereira, Modesto Barreto, Ivo Ferreira, tenente-coronel Silva Zuchelli, etc.

...o dos antigos alunos no salão nobre da Escola

Festa de beneficencia

Com a assistencia do representate do sr. governador civil de Lisboa, do rev. padre João Valente, presidente da Camara Municipal de Estarreja e do sr. Manuel Marques, da Junção do Bem, realizou-se hoje no Grupo de Beneficencia José Alberto Oliveira Canelas, uma interessante festa com distribuição de almoço a 250 crianças e de roupas a 200.

Os directores daquela prestimosa instituição, srs. Mario Canelas e Eduardo Andrades, saudaram e agradeceram a presença do representante do sr. governador civil de Lisboa e das restantes entidades.

No jardim da sede fôram inauguradas novas dependencias destinadas aos serviços do grupo que, de ano para ano, vem desenvolvendo a sua bondosa obra de protecção á criança.

Seguidamente, dezenas de senhoras procederam á distribuição do almoço, antes do qual as crianças cantaram os hinos da «Mocidade» e do Grupo.

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

A visita do «Tromp» a Lisboa

Um passeio a Sintra e uma recepção na legação da Holanda

A convite do sr. Zeegers, consul geral da Holanda, de algumas figuras categorizadas da colonia holandesa e dos srs. Mario de Noronha e Duarte Belo, representantes em Portugal dos Estaleiros Navais Reunidos Holandeses, numerosos oficiais do cruzador «Tromp», surto no Tejo, foram hoje em passeio á região de Colares e Sintra, onde almoçaram, regressando a Lisboa pelo Estoril.

A' tarde, o sr. ministro da Holanda e sua esposa ofereceram no palacio da legação uma brilhante recepção, seguida de chá, em honra da oficialidade holandesa, da colonia do seu país e de numerosas individualidades portuguesas.

Almoços, jantares!

Aos empregados e comerciantes recomendamos a Pensão Figueirense, rua do Ouro, 280, 2.º, onde se servem refeições a 5$50.

Desconto a comensais. Quartos com ou sem pensão.

TEM PRESSA?—TOME UM TAXI "AUSTIN" NÃO HÁ MAIS BARATO

AS COMP

BENFICA E BELENENSES VE

Devido ao mau tempo

O «Campeonato Nacional» — denominação que a Federação Portuguesa de «Football» atribuiu este ano ao antigo Campeonato da I Liga — prosseguiu hoje, com a realização dos varios encontros que o calendario assinalava.

O jogo que, para o publico aficionado da bola, apareceu em primeiro plano, «desfocando» todos os outros, foi, sem duvida, o Benfica—Sporting, no Lumiar; o «derby» lisboeta ainda não perdeu as suas tradições...

O encontro das Salesias estava naturalmente condenado a ser jogado em familia... O do Coimbra, esse, não deixava de atrair as atenções dos «desconfiados»... Mas nesta cidade, como no Porto, a trovoada foi mais impiedosa ainda do que na capital e os desafios marcados para qualquer delas não se realizaram, dado o mau estado dos campos.

E, assim, com dois jogos a menos, decorreu a segunda jornada do «Campeonato Nacional» — I Divisão.

Benfica, 1 -- Sporting, 0

Jogo no Estadio do Lumiar. Assistencia numerosa.

Os «teams» apresentaram-se assim constituidos:

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Figueiredo, Paciencia e Manuel Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Canario e João Cruz.

Benfica—Martins; Vieira e Gustavo; Gaspar Pinto, Albino e F. Ferreira; Barbosa, Rogerio, Espirito Santo, Brito e Valadas.

Arbitrou o sr. Vale Ramos, do Porto.

O Sporting escolheu a favor do vento, que soprava rijo, pertencendo, a saida ao Benfica, que, de pronto, deu trabalho á parelha defensiva dos «leões».

Dentro ainda do primeiro minuto, se estreou Azevedo com uma defesa de recurso, a um «canto», para contrariar um remate de cabeça de Espirito Santo.

O entusiasmo do publico que, com exuberancia, se manifestou logo nas jogadas iniciais, contagiou os jogadores; e, assim, os primeiros dez minutos, com avançadas alternadas, foram prometedores. Este equilibrio, se atendermos a que um dos «teams» tinha forte vento pelas costas, significa que o outro—o Benfica—procurou, como estava indicado, jogar com a bola rente ao solo. Da «équipe» só os dois defesas tardaram a adaptar-se.

Antes do final do primeiro quarto de hora, os verde-brancos assentaram jogo, provocando perigo. Mourão e Peyroteo tiveram a balisa á mercê, mas as pontarias não estavam afinadas... Por duas vezes a bola saiu, —rasando o poste.

Aos dezassete minutos, o Benfica marcou o primeiro ponto da tarde, em consequencia de uma fugida de Barbosa .O extremo direito «encarnado» evitou a entrada de Galvão e centrou com boa conta; Rogerio deixou passar a bola para Brito, melhor colocado, proporcionando a este o remate que bateu Azevedo sem apelo.

A «équipe» leonina voltou ao ataque mas o ponto influiu, de maneira visivel, na disposição dos seus elementos, que jogavam, de facto, mais no terreno dos adversarios, mas sem chegar a inquietar Martins.

Pelo contrario, foi Azevedo quem, no extremo oposto, se fez aplaudir, ao «encaixar» com segurança um «tiro» de Rogerio, lançado de perto, enquanto alguns jogadores sportinguistas se distraiam a reclamar deslocação que o arbitro não assinalara.

Com o andar do tempo, o Benfica criou mais alento, provocando novo periodo de equilibrio. Azevedo, porém estava atento.

O mesmo sucedia com Martins que, a meio desta parte, se fez aplaudir, «endossando», como recurso, para «canto», uma bola de Mourão, «shootada» de longe e fortemente embalada pelo vento.

A dez minutos do intervalo, a chuva caiu forte. Os jogadores abrandaram, reflectindo, talvez, a intenção de beneficiarem do proximo periodo de repouso, para depois se lançarem na luta,—dispostos a confirmar ou a rectificar o resultado.

Sem mais nada, pois, digno de registo terminou o primeiro tempo, com o Benfica a ganhar por 1-0.

Resumo da 1.ª parte

O resultado do primeiro tempo aceita-se, com verdadeira naturalidade. Os rapazes das Amoreiras souberam «tornear» a desvantagem do vento contra, e impuseram-se, por vezes.

O Sporting tambem podia ter marcado, mas não marcou...

A segunda parte

A chuva continuava a cair, inclemente. A assistencia, com «heroicidade», resistia a pé firme.

O jogo recomeçou, pode dizer-se, com uma avançada bem delineada por Espirito Santo, na qual colaborou Barbosa, a provocar intervenção segura de Azevedo.

O Sporting respondeu pelo centro do terreno. Peyroteo conduziu a bola, avançou-a para evitar Gustavo, mas o arbitro, compreensivelmente, assinalou-lhe deslocação.

O trabalho dos jogadores passou a ser mais dificil, devido ao estado do campo. Os elementos pesados actuavam evidentemente com vantagem, que maior seria se o director da partida distinguisse sempre com bom critério as cargas irregulares, da «patinagem». Ao estado do terreno, muito lamacento, nem todos os jogadores se adaptaram com inteligencia, teimando alguns em prender a bola com «driblings» esgotantes ou passando-a sobre a lama. Por isso o interesse pelo jogo diminuiu, dado que a bola passou a girar entre as duas linhas médias, sem emoção nem beleza.

Ao quarto de hora o Benfica teve o segundo ponto á vista. O esférico, «shootado» por Barbosa, passou ao alcance de Azevedo que não conseguiu mais do que desviar-lhe a trajectoria, mas os restantes avançados «encarnados» falharam todos os remates. Cinco minutos depois, o Sporting ficou reduzido a dez unidades. Ao evitar com valentia um remate de Barbosa, Azevedo lançou-se-lhe aos pés, captou a bola, mas ficou inanimado no terreno. Durante sete minutos, Soeiro improvizou-se «guarda-redes», sem que, infelizmente para os leões, tivesse necessidade de entrar em acção.

No ultimo quarto de hora, os jogadores continuavam a despender, generosamente, energia, sem brilhantismo, é certo, mas com aplaudida boa vontade. De resto, a lama e as poças de agua dificilmente consentiriam melhor nivel de jogo.

Por duas vezes quasi seguidas, o «score» esteve prestes a alterar-se: Na primeira, Rogerio não soube explorar convenientemente uma hesitação de Galvão; na outra, após uma avançada bem conduzida, previu-se o empate, mas a defesa das Amoreiras, com seu «quê» de «chance», acabou por afastar o perigo.

E sem que se registassem novas oportunidades de «goal», com alguns jogadores já a acusarem o esforço despendido, o jogo terminou com o resultado realizado no primeiro tempo: 1-0, a favor do Benfica.

Resumo do jogo

O resultado não escandalisa, como tambem se aceitaria o empate, sem esforço. No entanto, no conjunto da partida, o Benfica foi ligeiramente superior,—o bastante para justificar o triunfo.

Nos vencedores, destacamos: Barbosa e Espirito Santo, no ataque, os dois defesas, sabendo servir-se bem do peso e, no conjunto, a linha media.

Nos vencidos, os nomes a destacar são menos: Azevedo, Paciencia e Mourão.

A arbitragem energica, mas com alguns deslises.

Belenenses, 7 -- Casa Pia, 1

Jogo nas Salesias. Eis as linhas.

ETIÇÕES DESPORTIVAS DE HOJE

ICERAM, RESPECTIVAMENTE, SPORTING E CASA PIA

não se realizaram os jogos do Porto e de Coimbra

Belenenses—Verissimo; Gatinho e mões; Amaro, Varela Marques e odrigues Alves; Jesus, Rui Carneiro, Gomes, Quaresma e Rafael.

Casa Pia—F. Sousa; Pité e Frazão; eferino, Duartino e Costa Santos; osé Carmo, Ramos Dias, Lauro, Marques e Sergio.

Arbitro—Carlos Fontainhas (A. F. isboa).

O jogo começou ás 15 horas e 4 minutos. Os casapianos atacaram de começo com muita energia e certos laivos de boa combinação. Todavia foi pouza quem primeiro entrou em acção para defender um «shoot» largo e Amaro.

A pressão dos visitantes, de certo modo resistente, obrigou a brilhar as defesas dos azues, sem que Verissimo tivesse necessidade de intervir.

Mas, breve se verificou que a asa Rafael-Quaresma se encontrava disposta a dar que falar. Foram dos pés desses dois avançados que sairam as primeiras jogadas de perigo iminente para o Casa Pia, a dar ensejo a que Sousa se saliente, enfim, e que Pité e Frazão não permanecessem inactivos.

Aos 8 minutos houve um «goal» á vista para o Belenenses, depois duma admiravel avançada de Rafael, com o trio central belenense dentro da zona de remate perigoso mas o guarda-rede visitante afastou o panico.

Dois cantos contra o Belenenses deixaram transparecer que os casapianos foram tambem ameaçadores.

Depois do quarto de hora, Jesus e Rui Carneiro permutaram os seus lugares.

O jogo belenense que até então carrilara quasi todo pela asa esquerda, passou então a desenrolar-se mais pela ala direita.

Esta mudança de tactica não trouxe, contudo, vantagem ao «team» visto que Rui Carneiro não logrou ocasiões de colocar o seu bom «shoot».

Ao aproximar-se a meia hora a partida perdeu o «elan» com que decorrera até ali, visto que as jogadas na zona perigosa se tornaram menos frequentes.

Já no ultimo quarto de hora, verificaram-se novas modificações na constituição do «onze» do Casa Pia. Ramos Dias e Marques permutaram.

O Belenenses com a asa direita do ataque a jogar acentuadamente mal, exibiu-se, então com menos brilho do que no periodo inicial da partida.

Os casapianos, de certo modo beneficiados pelo vento que a-pesar-de soprar de través de alguma maneira ajuda a impelir a bola para as redes de Verissimo, realizaram algumas avançadas, com maior perigo, especialmente num bom remate de Marques que Gatinho desviou, já á boca da balisa para canto.

Todavia, as fugas de Rafael, a jogar num á-vontade impressionante levaram tambem, com certa frequencia, grande perigo á grande area dos visitantes e Sousa teve bem mais trabalho do que Verissimo.

Até que aos 32 minutos o Belenenses obteve o primeiro «goal» do desafio—sorolário lógico da boa combinação Rafael-Quaresma. Foi Gomes o marcador, antecipando-se a Sousa que, acorrera a uma bola, shotada inicialmente por Rafael e empurrada para as redes por Quaresma.

Na ultima jogada desta primeira parte os azues aumentaram a sua vantagem para dois «goals».

Rui Carneiro marcou um canto e Quaresma, de costas para a balisa, deu á bola uma trajectoria caprichosa. Sousa, adiantado ligeiramente, ainda tocou a bola mas sem impedir que ela tocasse a rede.

A segunda parte

O jogo recomeçou com a ofensiva intensa do Belenenses.

Aos dois minutos Gomes fez o terceiro «goal», em aproveitamento dum centro de Rafael. A asa esquerda dos azues continuou a dar cartas no terreno e de novo, aos sete minutos, um bom centro de Rafael deu ensejo a que Gomes, desta vez, de cabeça fizesse o quarto «goal» belenense.

Registou-se a seguir uma reacção fugaz do Casa Pia, anulada pelos donos da casa com relativa facilidade pelo dueto Simões-Gatinho.

Aos 14 minutos Ramos Dias num avanço episodico do Casa Pia, conseguiu um «goal» para o seu «team». Verissimo pusera a bola em jogo, Gatinho demorava o seu despacho e o interior esquerdo acorreu com oportunidade tornando improficuo o esforço do guarda-redes azul.

Passado o quarto de hora, notou-se certo desfalecimento na linha media do Belenenses, especialmente por parte de Amaro e Varela Marques.

Contudo o Casa Pia não logrou tirar partido destas circunstancias e foi o Belenenses quem atacou em massa dominando em absoluto.

Gomes fez o quinto «goal» para os azues, sobre centro de Rafael colaborador de todos os «goals» do «team».

Um centro de Rui Carneiro foi aproveitado admiravelmente por Gomes, mas a estirada magnifica de Sousa desviou a bola para canto.

O jogo prosseguiu na mesma toada com defesa porfiada dos casapianos e ataque cerrado dos belenenses. Até final, o grupo de Belem fez ainda mais dois «goals» por Gomes e Quaresma.

Pouco depois o jogo terminou.

A asa esquerda azul, nomeadamente Rafael, Rodrigues Alves e Simões distinguiram-se no vencedor.

No Casa Pia, Fité, Duartino, Costa Santos e Ramos Dias foram os melhores.

Arbitragem regular.

A Academica-F. C. Porto

não se realizou por motivo do mau tempo

A chuva que, ininterruptamente, caiu sôbre Coimbra, desde as primeiras horas da manhã, prejudicou grandemente o estado do campo de Santa Cruz, onde a Academica e o F. C. Porto deviam defrontar-se.

Uma chuvada intensa, caída pouco antes da hora marcada para o começo do desafio, tirou por completo as duvidas que subsistissem quanto á sua efectivação.

O arbitro, examinando o estado do terreno, deu-o como incapaz e, assim, o jôgo foi adiado.

Academico-Barreirense

só durou cinco minutos

O encontro marcado para o Estadio do Lima, cujo terreno, á hora de começar o desafio, se encontrava em pessimas condições, devido á chuva que caiu durante toda a manhã, foi interrompido cinco minutos depois de iniciado, em virtude do arbitro ter reconhecido a impossibilidade de prosseguir a luta.

Classificação geral

1.º Belenenses, 4 pontos (9-1).
2.º Benfica, 4 pontos (5-0).
3.º Academico, 2 pontos (3-1).
4.º F. C. do Porto, 2 pontos (2-1).
5.º Barreirense, 0 pontos (0-2).
6.º Academica, 0 pontos (0-4).
7.º Sporting, 0 pontos (1-3).
8.º Casa Pia, 0 pontos (2-10).

Os clubes de Lisboa têm 2 jogos; os restantes, apenas, um.

II DIVISÃO

A segunda jornada do torneio da II Divisão do campeonato nacional movimentou, tal como a primeira, mais duma vintena de clubes, de norte a sul do país.

A prova, servindo magnificamente a propaganda da modalidade vai, certamente, revestir-se do mesmo interesse que sempre despertou o ex-campeonato da II Liga.

Dos seis clubes lisboetas que participam da competição apenas Carcavelinhos e Marvilense se quedaram por Lisboa. Os restantes foram de abalada até varios localidades.

O mau tempo, porém, prejudicou a realização de alguns encontros.

Damos a seguir os resultados dos encontros efectuados:

Em Lisboa...

Carcavelinhos—Marvilense

Jogo na Tapadinha. Na primeira parte, o Carcavelinhos jogou duma forma inexplicavel, inferiorizando-se, medroso, dos ataques voluntariosos da linha ofensiva de Marvila, e deixando mesmo o grupo visitante impôr-se e instalar-se no seu meio campo.

O intervalo, porém, chegou com os «teams» empatados 0-0.

A segunda parte foi jogada com o terreno em piores condições devido á abundante chuva. No entanto, o Carcavelinhos melhorou a toada do seu jogo, em relação ao primeiro tempo, conseguindo fazer três «goals»: dois por Pratas e um por Vitoriano.

... e na provincia

No Barreiro
Luso (Barreiro), 2-S. U. Torreense, 1
Em Elvas
S. L. Elvas, 2-G. D. Portalegrense, 1
Em Evora
Lusitano, 2-Estremôs, 1
Em Portalegre
S. C. Estrela, 2-Juventude (Evora), 2
Em Portimão
S. C. Farense, 2-Portimonense S. S., 1
Em Setubal
C. U. F., 2-Vitoria, 2
Chelas, 3-Bonfim, 3
Em Guimarães
Vitoria, 2-Vianense, 1
Em Olhão
Olhanense, 8-D. Nacional, de Silves, 0

* * *

Por motivo do mau tempo não se realizaram os encontros Desportivo de Monsão-Sporting de Braga, em Monsão; Marinhense-Operario F. C., de Lisboa, em Marinha Grande; União de Coimbra-Sporting de Pombal, em Coimbra.

No Porto, o Salgueiros marcou pontos por falta de comparencia do S. U. Desportivo.

Em Santarem, o encontro União Operaria-A. Academica foi suspenso aos 20 minutos, por motivo do mau tempo.

«Cross-country»

A abertura da época decorreu com animação

A associação de Atletismo de Lisboa fez hoje a abertura da temporada de inverno. Começo feliz, a prometer epoca brilhante. Piso excelente, boas marcações, muito entusiasmo, tudo isto aliado a um numeroso lote de corredores a mostrar já optima condição fisica e atletica. Os dirigentes do atletismo lisboeta merecem felicitações, pelo que já fizeram e pelo que mostraram ser capazes de fazer.

Disputaram-se quatro provas e em todas houve ardorosas lutas.

A registar a comparencia dum estreante do Gimnasio de Leiria.

A primeira prova foi a de «estreantes». Colectivamente venceu o Benfica, que apresentou um lote numeroso e bom. A sua «équipe» dominou sempre, correndo com inteligencia e saber. Individualmente venceu Manuel Vitoria, do Sporting, que cobriu os 2.500 metros em 6 m. e 23 s. A seguir: José Reis, Benfica; Jaime Miranda, Benfica; Arnaldo Rodrigues, Vendedores, e Manuel Rosa, Sporting.

A segunda prova foi a de «principiantes». Venceu o Vendedores com muito merecimento.

Classificação individual: 1.º, Augusto Silva; 2.º, Augusto Leigo; 3.º, José Gamas, todos do Vendedores; 4.º, Antonio Santos, Benfica, e 5.º, José Prisco, do Casa Pia. Tempo do vencedor: 12 m. 10 s. 4/5 para os 4.000 metros.

A seguir, correram os «juniors». Venceu o Sporting, por «équipes». Fernando Soares, do Internacional, foi o 1.º; Venancio Jorge, do Vendedores, foi 2.º; Ladislau Dias, do Sporting, foi 3.º. O vencedor gastou 17 m. 31 s. 4/5 para os 6.000 metros.

A ultima prova foi a de «seniors». Venceu por «équipes» o Belenenses e, individualmente, Manuel Nogueira, que se apresentou em optima forma. A seguir: Tiago Ribeiro, Benfica; Artur Lourenço, Benfica; Anibal Barão, Sporting; Angelino, Belenenses; José Felix, Belenenses, e Figueiredo, Sporting. Para os 8.000 metros, Nogueira gastou 23 m. 14 s. e 3/5.

Torneios populares

de «football» e «handball»

Continuaram hoje os campeonatos populares de «football» e «handball», organizados pelo nosso prezado colega «O Seculo».

Tal como nas jornadas anteriores, os encontros de hoje despertaram grande interesse, decorrendo com muita animação, tomando cada vez mais digna de louvor a feliz iniciativa daquele jornal.

Os encontros de «football» forneceram os seguintes resultados: Sporting Club Loureiro venceu Atletico Club Lagarense por 3-0; o Paço do Lumiar bateu o Andorinha F. C. por 1-0; o S. Mamede marcou pontos por falta de comparencia do Sporting Lisboa e Aguias.

Em «handball» o Poço dos Negros marcou pontos por falta de comparencia do adversario.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta, tendo os jogos, realizados em varios campos, terminado com os seguintes resultados:

1.as categorias:

Benfica, 11-Gimnasio, 0.
Internacional, 1-Marvilense, 1.
Sporting, 5-Os Treze, 2.
C. U. F., 10-Operario, 0.

O Lisgás marcou pontos por falta de comparencia do Carcavelinhos.

2.as categorias:

Benfica, 9-Gimnasio, 2.
Sporting, 3-Os Treze, 0.

O C. I. F. marcou pontos por falta de comparencia do Marvilense.

REMO

Associação Naval-Club Naval

O vento forte que soprou toda a amanhã impediu a realização das provas de remo entre a Associação Naval-Club Naval, feliz iniciativa da revista «Stadium» sob o patrocinio da C. M. L.

Os atletas das duas agremiações resolveram aproveitar amanhã, e levarem a efeito, na sede do Club Naval, uma serie de jogos que decorreram num ambiente de franca camaradagem o que serviu para estreitar mais os laços de amizade entre aquelas colectividades.

Este pequeno festival foi abrilhantado pela Banda da Brigada Naval.

Seguiu-se um almoço que serviu para se fazerem afirmações de fé clubista.

DE LUTO

Luciano Simões Furtado Coelho

Para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, com muito acompanhamento, o funeral do sr. Luciano Simões Furtado Coelho, filho da grande actriz Lucinda Simões e do tambem falecido actor Furtado Coelho, e irmão gemeo da ilustre actriz D. Lucilia Simões, a quem apresentamos pesames, bem como a sua filha, a sr.ª D. Julieta Simões da Fonseca.

O sr. Luciano Simões Furtado Coelho, que era chefe dos inspectores da Companhia Shell, foi grande propagandista do «football», e um dos seus primeiros arbitros.

MORTES SUBITAS

Na sua residencia, rua da Condessa, 70, rez-do-chão, faleceu hoje subitamente a sr.ª D. Amelia Gomes da Costa Kröner.

Tambem teve morte subita na sua casa, rua Fernandes Tomás, 36, 1.º, a sr.ª D. Maria Balbina Duarte.

Centro Dr. Salgueiro de Almeida

Na assembleia realizada no Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida, no largo de Santa Barbosa, 56, 1.º, para aprovação do relatorio e das contas de 1938 e eleição dos novos corpos gerentes, foi aprovado um voto de agradecimento ao «Diario de Lisboa».

TAXA MILITAR

Encarrega-se do seu pagamento a **Tabacaria Madrid,** da rua da Misericordia, 115. Telefone 2 1515.

A SORTE GRANDE

9374 400 contos

vendidos na feliz e acreditada

CASA VIOLA

Imensos premios 2.000$, 1.000$, centena ao 1.º e 2.º premios

A Casa Viola já pagou 3 vigesimos da sorte grande.

Uma verdadeira maré de sorte

O Viola é requisitante oficial da Santa Casa da Misericordia desde o ano de 1909, assim como todos são requisitantes oficiais desde que tenham o contracto de 1 bilhete para cima.

Desde já tem á venda os

400 contos

das lotarias de 21—28 do corrente —4—11—18 e 25 de Fevereiro.

Bilhetes, a 200$00; Meios, a 100$00; Quartos, a 50$00; Decimos, a 20$00; Vigesimos, a 10$00; Cautelas, a 5$00

Descontos aos Revendedores

Pelo correio mais 1$00

PEDIDOS A

Caetano Ferreira Viola

67, Rua da Assunção, 69—LISBOA

(Junto á R. Augusta)—Tel. 2 4647

Jogar no Viola é adquirir grandes fortunas

D. D. D.

O remedio Inglês D. D. D. contra as doenças da pele, abre uma éra nóva no tratamento destas doenças.

O D. D. D. é uma mistura normal de substancias Farmaceuticas puras, onde as propriedades terapeuticas especiais, são universalmente conhecidas pelo Corpo Médico.

E' graças a uma selecção e mistura de produtos absolutamente puros, que nós conseguimos esta loção curativa eficaz para a pele que próva mesmo em casos onde outras Especialidades teem falhado.

Emprega-se contra: Eczema, Psoriases, Empigens, Ulceras das pernas, Sarna, Acne, etc.

Sabonête Inglês D. D. D.

O seu uzo mantem a pele pura e fresca.

Os que sofrem da pele e os que se curaram, não devem usar outro.

Representante Geral e Depositario

Antonio Madureira

R. Herois de Chaves, 602-610 Telf. 2141

PORTO

Depositarios em Lisboa:

Pestana, Branco & Fernandes, L.td

R. dos Sapateiros, 39-1.º
Telf. 24286-24287

A VENDA NAS FARMACIAS

D.D.D. O Remedio para a pele

Chá do Cairo Diabéticos

Este chá é o vosso prazer e o vosso alivio

Vende PEROLA S. DOMINGOS

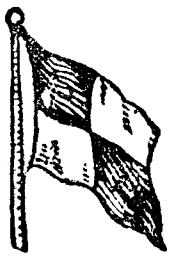
R. Correeiros, 331

Maria Rosa Represas Godinho

FALECEU

José Nunes Godinho, seus filhos, irmão, cunhado, netos e mais familia, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua estremosa esposa, mãi, cunhada e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 16 horas, em auto-funebre, da Rua Ponta Delgada, 2, 3.º, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Salgado



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 28 de Janeiro, pelas 16 horas, sai o paquete

«ANGOLA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 24, e depois desta data até ás 18 horas do dia 27, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 4 de Fevereiro, pelas 16 horas, sai o vapor

«CUBANGO»

Com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 1 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 3, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa, e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Norte do Congo Belga recomendamos a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º**—Tel. 1434.

Espumante natural

BORGES

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL:—Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE:—Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira presiação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26558.

Em **5**

Prestações iguais e mensais sem aumento de preço

Fatos, sobretudos e Gabardines

Sempre novidades

Ultimos figurinos

ALFAIATARIA

RIGOR DA MODA

18, Rua de S. Nicolau, 20

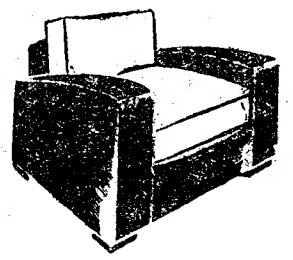
LISBOA Telefone 25023

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa



Maples

estofos, decorações e reparações só na **Casa Gonçalves**

R. Alves Correia, 153

Telefone 22744

Lisbôa

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00

Marceneiro & Decorador

Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 21 (ao Secullo) T. 26550

Mil Fôlhas — Chá

Este é agradavel e é a vossa saude

Vende PEROLA S. DOMINGOS

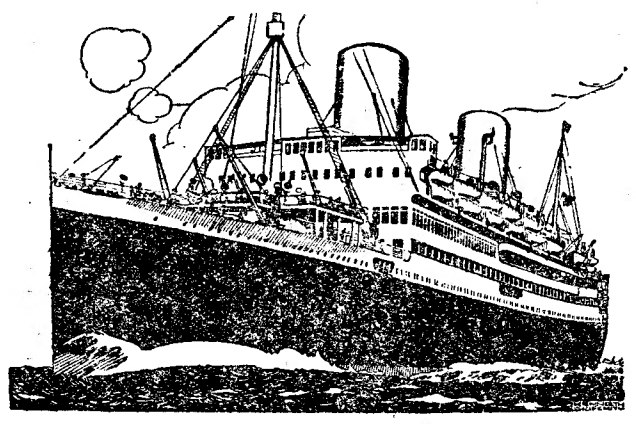
R. Correeiros, 331

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE

Vende PEROLA S. DOMINGOS

331—R. dos Correeiros—331



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

* **ALCANTARA**..... 22 de Janeiro
** **ALMANZORA**..... 6 de Fevereiro

* Toca na Madeira e Pernambuco.
** Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND MONARCH..... 17 de Janeiro
HIGHLAND CHIEFTAIN..... 31 de Janeiro

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALMANZORA..... 21 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE..... 5 de Fevereiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

OS DRAMAS DA ESPIONAGEM

Espia alemã que se suicidou em Londres, quando devia regressar ao Reich

LONDRES, 15. — Ontem, uma rapariga alemã de nome Helen Holt suicidou-se nos seus aposentos. Julga-se que o fizera desesperada por ter de regressar á Alemanha, visto que a sua licença de residencia em Inglaterra estava a expirar. Constou que Helen Holt tinha um irmão comunista preso naquele país e que seu pai morrera num campo de concentração, em que ela tambem estivera internada.

Hoje, porém, o «News of World» afirma que Helen Holt era espia a soldo da Alemanha. «Procurou ela enganar Simmler — pregunta — de quem recebia ordens? Receava ela tanto assim o regresso ao Reich? Porque escolheu a morte de preferencia á expulsão». O semanario faz a historia de Helen durante os três anos que viveu em Inglaterra e aponta, nomeadamente, que ela escolhia com tanto cuidado as suas «amizades» que acabou por chamar a atenção de Scotland Yard. Dai a medida de expulsão.

No quarto de Helen encontraram-se dois sobrescritos fechados que o Coroner hoje abrirá e que, possivelmente, darão a chave do misterio. — (Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

As relações entre o Brasil e os Estados Unidos

WASHINGTON, 15.—O Departamento do Estado publicou ontem os textos dos telegramas trocados entre Roosevelt e Getulio Vargas. O primeiro convidou Oswaldo Aranha, ministro dos Estrangeiros do Brasil, a vir a Washington discutir os problemas comuns dos dois paises.

A data das conversações será mais ou menos em 1 de fevereiro. Os assuntos a discutir seriam: 1.º—Fiscalização cambial brasileira; 2.º—Desenvolvimento do intercambio entre os dosi paises, graças á intervenção do Banco Federal de Importações e Exportações: 3.º—Reforço do acôrdo comercial entre os dois paises.—(Havas).

A entrevista Hitler-Beck

VARSOVIA, 15.—Alguns jornais asseguram que na conferencia com Beck, em Berchtesgaden, Hitler procurou acalmar as apreensões da Polonia, acêrca dos pretensos planos do Reich em relação á Ukrania. O que se tem escrito—haveria declarado—não passa de uma campanha tendenciosa.—(Americana).

Visita de Ribbentrop a Varsovia

BERLIM, 15. — Foi, oficialmente, anunciado que von Ribbentrop visitará Varsovia na ultima semana deste mês.—(Americana).

"Assalto„ a um banco

com uma pistola de brincar

TRIESTE, 15.—Os empregados dum banco desta cidade foram ontem vitimas dum gracejo pouco banal ou talvez unico no seu genero. Quando estavam a organizar a caixa, um individuo entrou pela porta dentro de pistola em punho, mandou-os levantar os braços e em vez de se apoderar do dinheiro fez-lhes o seguinte discurso: «Não tenho intenção alguma de vos roubar. Mas como vêem, podia fazê-lo. Logo os senhores têm isto mal guardado». Disse e fugiu pela porta fora. Alguns individuos correram então atrás dele e foi preso. Encontrou-se-lhe uma pistola de brinquedo. A Policia investiga.—(Havas).

O ex-inimigo publico n.º 1

vai ser reeducado

NOVA YORK, 15. — Al Capone foi transferido da cadeia de Alcatraz para o carcere de reeducação de San Pedro, onde permanecerá até 19 de janeiro de 1940. Se até ai tiver bom comportamento, sairá em liberdade em 19 de novembro do proximo ano. Foi rejeitado o requerimento dos amigos do famoso «gangster», no sentido de ele ser transferido para uma prisão de Illinois.—(Americana).

Aviador que morre

durante uma demonstração

HAVANA, 15. — No decurso dum «carnaval» aereo, em Racho Boyeros, perante 5.000 espectadores, o aviador Manuel Orta morreu. O avião que pilotava «picou» e esmagou-se no solo. — (Havas).

O «DIARIO DE LISBOA» NA FRENTE DA CATALUNHA

Como foi feita a rotura

da frente inimiga

FRENTE DE TREMP, dezembro.—Ante-vespera do Natal. O general Moscardó, heroi do Alcazar, publicou uma proclamação ás tropas onde fala do dia festivo do nascimento do Senhor, que em anos de paz cada qual passa no seu lar, rodeado por toda a familia. Veio a guerra. Na grande familia que é o exercito, este Natal vai passar-se de armas na mão, em defesa da familia maior ainda que é a nacionalidade. O homem a quem os vermelhos assassinaram o filho inocente tem o direito de falar assim porque deu á Patria mais que a propria vida, o sangue do seu sangue. Em duas palavras claras e vibrantes expôs a situação: Não é um Natal de sacrificio. Ha de ser o começo da redenção.

Ainda de noite, subimos ao posto de comando, situado em plena primeira linha, no alto da Campaneta, a sudeste de San Salvador. O automovel ficanos a meio da pista, porque as rodas resvalam na neve gelada. Nem os carros munidos de correntes conseguem subir. Dezenas e dezenas de camiões e autos ligeiros ficam parados nos desvios do caminho. Fazemos a pé o resto da ascensão e, a-pesar da temperatura de sete graus abaixo de zero, suamos a bom suar. Chegámos ás trincheiras já dia claro, exactamente no instante em que começa a preparação artelheira. Entretanto, á nossa esquerda e á nossa retaguarda, pelas alturas de Conques, ouvimos canhoneio cerrado e fogo vivissimo de espingarda e metralhadora, á mistura com os estrondos surdos de centenas de bombas de mão.

—Que será? Quem estará atacando por ali?

—Espionagem! Os vermelhos souberam que iamos atacar e antecipam-se...

—Ameaçam-nos o flanco esquerdo...

O general Muñoz Grande ouve os comentarios e sorri tranquilamente. Falamos em voz alta, para que ele oiça, na esperança de que nos interrompa e nos informe.

Esperança baldada, porque continua a sorrir sem dizer palavra. Continua o tiroteio inesperado. Continua a ansia de saber noticias, até que o general se compadece da curiosidade dos seus colaboradores. Sem que ninguem o soubesse, dera ordem para se efectuar uma finta no nosso flanco esquerdo, para atrair sobre ele a atenção do inimigo enquanto iamos atacar pela direita.

Nove horas.

—A aviação não aparece... Devia começar actuando agora.

A resposta surge rapida:

—Os aviões de grande bombardeamento não podem sair dos campos por causa da nevada.

A artelharia corrige o tiro em más condições de visibilidade, por causa da neblina. Vezes sem conto desaparecem da nossa frente as trincheiras inimigas, ocultas pelo veu pardo do nevoeiro.

Dez horas menos dez. Cento e vinte canhões de todos os calibres trovejam sem cessar e inundam de metralha as posições adversas. Os vermelhos quasi não respondem. Apenas duas granadas de quinze rebentam um pouco abaixo e á direita do nosso posto de comando.

—Francamente, para isto, não valia a pena termos feito trincheiras.

Como o frio é muito e os pés estão gelados, saimos do seio da terra, a-fim de aproveitar umas resteas de sol que teimam em passar pelos escassos intervalos das nuvens.

Dez horas menos dois minutos.

Ouvem-se ruidos de motores de aviação. Muito baixos, quasi a roçar os cumes e pelo interior dos vales, surgem duas linhas de aparelhos:

—A cadena! Bravos rapazes! Até com este tempo saem! Pontuais, sempre pontuais!

Hora H. A artelharia alonga o tiro e as cadenas picam sobre as trincheiras. A infantaria, que saira das bases de partida e se aproximara o mais possivel da barragem de fogos, trepa valentemente os ultimos duzentos metros de encosta. Num apice, atinge a esquerda da Roca Alta. Vemos projectarem-se no horizonte os vultos dos primeiros que chegam. Estão de pé, sinal que a resistencia inimiga não é forte.

Quando querem ocupar a direita do monte começa tiroteio forte. Sobe mais gente. A artelharia castiga os nucleos vermelhos que tentam aguentar-se.

Por fim, a bandeira de Espanha fluctua nos derradeiros centros de resistencia e toda a Roca Alta fica ocupada. O ataque desloca-se agora para a esquerda, em direcção a El Desfarradôr, outro pico que domina a região. Volta a artelharia a bramir e a cadena a metralhar. Rapidamente, sem grande dificuldade, ocupa-se mais essa posição e fica dominada a estrada que começa junto dela e se dirige a Artesa de Segre, nosso objectivo ainda afastado.

Do corpo do exercito de Maestrazgo, que actua á nossa direita, na testa de ponte da Baronia, recebem-se noticias magnificas: O inimigo abandonou toda a serra entre a Roca Alta e a Baronia, para não ficar cercado pela conjugação dos dois movimentos.

De Serós comunicam que a linha vermelha foi rôta ás primeiras horas da manhã e que o avanço prossegue entusiasticamente. Yague espera a sua altura de passar o Ebro, a pagar a visita que os vermelhos lhe fizeram em 25 de julho. Moscardó, em Balaguer, entrará a matar logo que dum lado e doutro se cerre mais a bolsa que vai formar-se na sua frente.

No nosso sector, a nevada cobre a Roca Alta e as montanhas á direita. São três da tarde. Neva com mais força. Quasi não se vê um palmo adiante do nariz. Os objectivos do dia estão atingidos. Vamos descansar, se o frio der licença. Amanhã, ás oito horas, recomeça a festa.

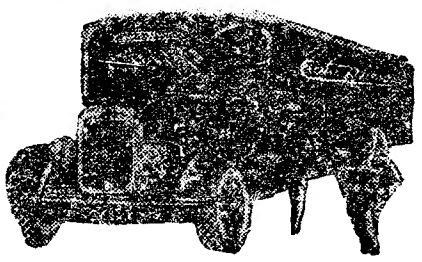
As unidades do corpo de exercito de Urgel tiveram apenas oitenta baixas. A nevada não permitiu a evacuação rapida, porque as ambulancias não podem andar. Quantos daqueles rapazes que ontem vimos tão confiantes, estarão agora á espera de vez para serem transportados ao Hospital de Sangue?

Não sejamos sentimentais. O pensador do seculo XIX que escreveu «O ultimo dia dum condenado á morte» rasgaria a sua obra se visse a tranquilidade perfeita e a grandesa de alma destes alegres condenados do seculo XX, que mais dia menos dia a morte levará.

Nas grandes e belas estradas do norte da Espanha as comunicações estão interrompidas pelo nevão. Nas veredas ingremes das serranias onde estamos não ha interrupção possivel. O inimigo branco será vencido, para que o vermelho tambem o seja. Os soldados de Franco avançam, rompem a linha inimiga e abrem a porta que os levará a Barcelona.

Mas se o tempo piorar?

X. Y. Z.



V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.
PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062
LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

A CAMPANHA ANTI-SEMITA

Uma reunião em Washington

WASHINGTON, 15—Perante uma assembleia de 1.500 judeus, dos 44 estados dos Estados Unidos, que se reuniram a-fim-de estudarem as possibilidades do estabelecimento na Palestina dos judeus dos Estados da Europa Central, o dr. Silver, presidente da «United Palestine Appeal» declarou que os judeus americanos jamais aceitarão proposta de comprarem produtos alemães para facilitarem a emigração dos judeus alemães. Frisou que a Palestina não poderá absorver mais de 100.000 judeus. «Os «leadrs» judeus devem indicar claramente á Europa — acrescentou — que a evacuação de 600.000 judeus é, totalmente, impossivel, pois não ha país nem colonias preparadas para recebe-los e mesmo que tal fôsse possivel não haveria dinheiro bastante. Os judeus devem, portanto, continuar na Europa Central e o seu problema resolver-se ao mesmo tempo que todas as questões que dizem respeito ás minorias».

Jan Masaryk falou, seguidamente Declarou, entre outras cousas, que a agitação dos arabes na Palestina era de inspiração estrangeira.—(Havas)

Manifestações em Londres contra o auxilio aos refugiados

LONDRES, 15—A noite passada um grupo de fascistas ingleses fez uma manifestação na Piccadily contra as «quêtes» nos teatros e cinemas a favor do fundo Baldwin, destinado a assistir os refugiados. Os fascistas, em cortejo, deram varias voltas á celebre praça, gritando em côro: «A Inglaterra para os ingleses» e distribuindo prospectos dizendo: «Porquê dar dinheiro aos estrangeiros, quando a Inglaterra é presa da pobreza e desemprego?».

A certa altura deram-se rixas. Um individuo que passava ficou ferido e o fotografo dum jornal ficou com a maquina feita em estilhas. A Policia prendeu 8 individuos.—(Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15. — Um violento incendio reduziu a escombros a importante casa comercial portuguesa Nunes, na rua da Carioca, pertencente ao comendador Alfredo Rebelo Nunes, figura de alto prestigio da colonia lusa, director do Real Gabinete Português de Leitura.

—Os moageiros do Estado do Rio Grande do Sul informaram o governo da atitude dos moageiros estrangeiros baixando o preço do produto, a-fim-de prejudicarem a cultura do trigo nacional, agora em principio.

Os moageiros propuseram ao governo a fundação do Instituto Nacional de Trigo e a criação de medidas urgentes de orientação e defesa daquele cereal, que encontrou no Brasil um bom campo para o seu desenvolvimento.

—O «Correio Português» publicou um interessante artigo sobre a «Casa Portuguesa».

—Por iniciativa do ministerio da Educação Nacional foi fechado um falso instituto de caridade intitulado Asilo de Nossa Senhora Aparecida.—(S. P. N.).

Dr. Alvaro Campos
Clinica medica — Fisioterapia
Consultas para classes pobres das 10 às 12
Consultas diarias das 14 às 18 - Telef. 4 7441

AGRADECIMENTO

Ao Ex.mo Dr. Amadeu Faria Costa
Ao Ex.mo Dr. Bernardo Vilar

Francisco Serra e sua mulher, Maria Emilia Ferreira Serra, vêm patentear o seu profundo reconhecimento aos distintos medicos Amadeu Faria Costa e Bernardo Vilar, pela forma proficiente e carinhosa com que a operaram no Hospital da Ordem Terceira, de Jesus, livrando-a do perigo de vida de que estava ameaçada.

Rebuçados há muitos!...
Contra a tosse e peitorais:
SÓ DO DR. CENTAZI
EM TODA A PARTE

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

O TEMPORAL DE HOJE

O cruzador «Tromp»

foi esta manhã abalroado

pelo paquete alemão «Orinoco»

que lhe produziu avarias

Durante o dia de hoje a cidade, o rio e todo o litoral foram açoitados por um violento temporal que fez estragos em diversos pontos, obrigando a suspensão das carreiras fluviais Terreiro do Paço-Cacilhas e impedindo muita navegação no rio.

Registaram-se, por vezes, fortes rajadas de vento e alguns aguaceiros, havendo fora da barra denso nevoeiro. Os rebocadores do Arsenal de Marinha e da Administração do Porto de Lisboa estiveram todo o dia de prevenção para acorrer a qualquer ponto onde a sua assistencia fosse solicitada. Um dos rebocadores do Porto de Lisboa esteve sempre fundeado a meio do rio, pronto a suspender á primeira voz.

Houve a registar de manhã, um desastre de certa importancia. O paquete alemão «Orinoco», quando largava do cais da Rocha do Conde de Obidos, foi arrastado pela forte ventania e caiu de popa sobre o costado de estibordo do cruzador holandês «Tromp», produzindo-lhes avarias de apreciavel importancia e algumas infiltrações de agua no ponto onde os rebites de duas chapas aluiram mais pronunciadamente.

O «Orinoco» foi afastado do cais por dois rebocadores, dos de menor potencia do Porto de Lisboa, visto o seu comandante não ter querido esperar um quarto de hora pelos rebocadores de maior porte. O paquete começou a ser afastado do cais com grande dificuldade, devido não só á violencia da corrente, mas tambem por motivo da força do vento que o impelia na direcção de terra. Em dado momento, quando o «Orinoco» estava já pela alheta d eestibordo do «Tromp», começou a descair com mais força e um dos rebocadores esteve em riscos de se voltar arrastado pelo peso enorme do paquete que desloca cêrca de 15.000 toneladas. Foi um momento particularmente difícil. Viu-se então que o abalroamento era já inevitavel. A bordo do paquete e do cruzador o pessoal tomou providencias e correu a colocar as defesas para amortecer o choque. O comandante do «Tromp», sr. capitão de mar e guerra Doorman, que não quisera tomar parte no passeio da oficialidade a Sintra, por desejar permanecer a bordo devido ao estado do tempo, dirigiu ele proprio, no convés da popa, os trabalhos dos seus homens, coadjuvado pelo imediato e pelos poucos oficiais que tinham ficado a bordo.

O abalroamento deu-se minutos depois das 11 horas e o embate teve certa violencia. Uma defesa que flutuava entre a muralha e o costado de bombordo foi de tal maneira comprimida entre o cruzador e a terra que produziu o amolgamento de duas chapas acima e abaixo da linha de flutuação. No costado de estibordo houve tambem chapas aluidas e o pontaló sofreu algumas avarias. O «Orinoco», fazendo pressão sobre o «Tromp», impeliu-o para leste, o que deu lugar ao rebentamento das espias de aço que lhe ligavam a popa ao cais.

Navegando já com o auxilio das suas maquinas o paquete alemão andou avante, mas a sua popa raspou ainda durante algum tempo o costado de estibordo do cruzador produzindo-lhes outros estrago sde pequena monta.

A's 15 horas, a comissão de vistorias da Capitania constituida pelos srs. capitão-tenente Carlos Loureiro, 1.º tenente engenheiro construtor naval Ferreira David e 2.º tenente Cabrita, chegou a bordo do «Tromp» e, acompanhada pelo comandante Doorman e pelo 2.º tenente Bagulho, oficial de ligação, passou uma vistoria ao barco, sendo de opinião que o «Tromp» deve entrar em doca seca e ser reparado antes de seguir viagem.

Por virtude do aluimento de algumas chapas registam-se infiltrações de agua. Um tubo condutor de oleo está tambem fendido e verte. Abaixo da linha de flutuação, a importancia das avarias só se poderá avaliar com o navio em seco. O «Tromp» entrará, depois de amanhã, numa das docas secas dos estaleiros da Companhia União Fabril. Fica assim adiada, sine-die, a sua saida do Tejo, que estava marcada para quarta-feira de manhã, co mdestino ás Indias neerlandesas,

O «Orinoco» seguiu viagem, mas o consulado da Holanda vai apresentar o seu protesto.

ESPERE POR UM
"AUSTIN"
—É O TAXI MAIS BARATO

APÓS O ENCONTRO DE ROMA

Chamberlain passou hoje em Paris

a caminho da capital britanica

mas não chegou a sair do comboio

PARIS, 15. — Chamberlain atravessou Paris a caminho de Londres. O expresso de Roma chegou á gare de Lyon pelas 8 e 10. O embaixador Phipps cumprimentou, nessa ocasião, o Primeiro ministro, com quem, na carruagem-salão almoçou e conversou longamente. A's 9 e 46 a carruagem, atrelada ao «Flèche d'Or», seguiu para Calais.

Alguns instantes antes da partida, Chamberlain apareceu a uma das janelas da carruagem. Sorriu, cumprimentou e prestou-se amavelmente ás exigencias dos fotografos. Ao saberem que se encontrava na estação o «Mensageiro da Paz», os passageiros de diferentes comboios quiseram fazer-lhe uma manifestação, mas um cordão de policia não os deixou aproximar. — (Havas).

A Imprensa inglesa contenta-se com o facto da situação não ter piorado

LONDRES, 15. — Os jornais dominicais focam as conversações de Roma e John Garvin, no «Observer», resume bem a opinião dos circulos governamentais, escrevendo no seu jornal que «ha lugar para se sentir bastante satisfeito por a viagem ter deixado uma situação geral que não é pior e não exclue esperanças de melhoria».

No «Sunday Times», «Scrutator» escreve: «Chamberlain e Mussolini parece que chegaram a acôrdo quanto a não estarem de acôrdo, mas isso não significa que estejam sempre em desacôrdo ou que a visita a Roma de nada serviu. Já é alguma coisa ter provado que os dois paises desejam renovar a sua velha amizade, e que consideremos Mussolini como inimigo irreconciliavel ou amigo provavel de futuro. Ganhamos muito em saber a maneira como ele pensa».

Depois de analisar todas as divergencias a respeito da questão espanhola, «Scrutator» acrescenta: «Mussolini tem um espirito subtil e engenhoso e não vamos procurar uma unica e simples explicação aos mobeis da sua politica. Queremos crer que ele deseja a amizade inglesa e que na discussão com a França não tenciona, de forma alguma, perturbar a paz».

Finalmente, declara que as questões discutidas em Munich apenas se podem comparar ás de Roma .A diferença provem, portanto, de que os «pedidos italianos são mediterranicos, ao passo que a Alemanha não é Nação do Mediterraneo. Se a França e Inglaterra podem abandonar qualquer intervenção nos negocios da Europa Central, sem com isso sofrerem, têm no Mediterraneo interesses tão importantes como os da Italia. O primeiro ministro teve, pois, razão em rejeitar a ideia de Mussolini duma Conferencia dos Quatro, para apaziguar a Italia. O problema consiste, todavia, em abordar, com toda a equidade, as modificações politicas reais. Ao passo que tudo se disse sobre o direito comum do «statu quo», não existe a respeito de modificações politicas equitativas».—(Havas).

Os comentarios parisienses

PARIS, 15. — Os comentarios gerais da Imprensa matutina seguem mais ou menos a ideia basica dos do «Petit Parisien» assim expressa: «Desde já é de verificar que a acção diplomatica do governo italiano é comandada pela evolução da crise espanhola». «Mussolini, de facto, prometeu — diz o «Jour-Echo-de-Paris» — que as suas ambições em Espanha outro fim não têm senão garantir o aniquilamento do bolchevismo. Mas — acrescenta o jornal — uma vez conseguido esse aniquilamento, Mussolini será tentado a aproveitar-se. Com ou sem razão a Italia é, relativamente á França, requerente. Como se poderá conceber que ela se prive duma moeda de troca que seria o evacuamento dos italianos do solo de Espanha? Evidentemente, é preciso, em primeiro lugar, contar com os proprios espanhois. A conclusão é, portanto, clara: devemos estar presentes em Burgos, não devemos ser os que chegam á ultima hora».

A «Epoque» aplaude as medidas de segurança que a França e Inglaterra actualmente tomam no Mediterraneo. «As frotas dos dois paises — declara — vão durante três meses proceder ás manobras que se estenderão das costas marroquinas ás da Siria, passando pela Argelia e Egipto. O general Gamelin e vice-almirante Darlan vão inspeccionar a Africa do Norte ao passo que Lord Gort, irá ao Egipto e Palestina». — (Havas).

As criticas dos jornais alemães

BERLIM, 15. — Nem a Alemanha nem a Italia esperaram que saisse das conversações de Roma um acôrdo positivo — assim afirma a Imprensa alemã. O «Deutsche Allgemeine Zeitung» diz: «Se a França não quis a mediação britanica, tambem a Italia nunca nela pensou».

O «Voelkischer Beobachter» diz: «Foi uma franca exposição de opiniões com exclusão de qualquer malentendido. E' o ponto decisivo das conversações».

Em telegrama de Paris, o «Boersen Zeitung» diz: «Um gesto imperialista por parte da França». E critica a proxima viagem da Gamelin e Darlan á Africa do Norte. Declara que essa viagem é contraria ao espirito de Munich. «Imediatamente depois das conversas de Roma essas viagens e manobras das esquadras francesas em aguas africanas, dão a impressão de que a França sublinha a sua recusa de ter em conta os verdadeiros dados no Mediterraneo e os direitos naturais do imperialismo italiano. Vêem-se, em suma, os primeiros sinais da politica imperial em que a França se meteu depois das modificações da situação europeia o ano passado. Essa politica tem caracter essencialmente militar e não pode considerar-se construtiva. Parece — conclue — fortemente influenciada por esse velho espirito que se julgava vencido em Munich e não poderá dar á França a segurança de que gozaria, naturalmente, se tivesse em conta, compreensivamente, os interesses dos seus vizinhos, quer da Italia, quer da Espanha nacional.» — (Havas).

nem sempre consiste em dinheiro. Os homens sensatos consideram a saúde como um bem supremo, e muitos que sofrem de dores de cabeça e outros pequenos males, dariam muito dinheiro para se libertarem desses sofrimentos. Êstes, que se lembrem da
Cafiaspirina
BAYER
O remédio soberano

O PORTO, PELO TELEFONE

Acossado pelo temporal

amarou no Douro um hidroavião

depois de expedir varios S. O. S.

PORTO, 15. — Desde ontem que esta cidade e os arredores estão sob um temporal violentissimo, que tem causado alguns prejuizos.

No porto de Leixões, não obstante as providnecias tomadas pelo respectivo comandante, encalhou um arrastão belga, com o nome de «Nelly Suzanne», que ontem de manhã ali arribou por avaria nas maquinas.

O salva-vidas «Carvalho Araujo» salvou a tripulação, que foi mais tarde autorizada a reembarcar, para auxiliar as manobras que o rebocador «Mars» tem feito para safar o barco ensalhado.

O acontecimento mais importante foi, porém, a amaragem forçada dum grande hidro-avião de passageiros, «Condor», no rio Douro.

Eram cêrca das 14 e 30 quando, no meio de um temporal desfeito, foi visto a voar bastante baixo sôbre a bacia de Leixões um enorme hidro daquele tipo, cujos quatro motores roncavam furiosamente, em côro com a ventania.

Depois de voar dez minutos sôbre aquele porto, onde certamente procurava amarar, a grande aeronave tomou o rumo da foz do Douro, sôbre a qual descreveu duas voltas, indo descer, por fim, no rio, junto da Cantareira.

Alguns minutos após, o aparelho retomou o vôo e foi descer novamente no meio do rio, em frente de Lordelo do Ouro.

Dirigiram-se imediatamente para o local, a fim de prestarem qualquer assistencia ao hidroavião, a lancha dos pilotos e dois rebocadores.

Devido ná pouca visibilidade, só se conseguem distinguir de terra as letras D A na asa esquerda e I E na direita, sôbre um fundo amarelo, bem como o n.º 9, tambem inscrito num dos planos.

Por informações que conseguimos colher, desde o meio dia que de bordo do «Condor» eram lançados repetidos sinais de S. O. S., os quais, segundo parece, começaram a ser ouvidos pelos postos de amadores, quando o aparelho devia voar pelas alturas de Vigo.

As primeiras pessoas que avistaram o hidroavião dizem que ele voava muito baixo e sôbre a asa esquerda.

A manobra de amaragem causou grande admiração entre a população portuense, pois chegou a parecer impossivel que, com a grande impetuosidade do vento, ele tenha descido normalmente.

A' hora a que telefonamos, está a proceder-se á amarração do gigantesco hidro, junto do lugar da Afurada, na margem esquerda do Douro.

FOI PRESTADA HOMENAGEM

ao sr. dr. Serras e Silva

Promovida por um numeroso grupo de amigos e colaboradores do sr. dr. Serras e Silva, figura de grande relêvo nos meios cientificos, realizou-se hoje, em casa do ilustre professor, que ha pouco atingiu o limite de idade, uma signficativa homenagem.

Pelas 14 e 30, reuniram-se, na rua Rosa Araujo, numerosas individualidades, entre as quais se destacavam os srs. drs. Lopes da Fonseca, José de Paiva Poleu, Lopo de Carvalho, Fernando Correia, Benjamim Jorge Calado, Daniel Monteiro, Eurico Lisboa, Tomás Gambôa, Jaime Lopes Dias, Rodrigues Mateus, Assunção Teixeira, Mateus Ferreira, Marques de Oliveira, etc.

Pouco depois, deram todos entrada na residencia do sr. professor dr. Serras e Silva, bem como um grupo de senhoras que fizeram entrega ao homenageado de um lindo ramo de flores.

Na presença do sr. dr. Serras e Silva, de sua esposa, dos seus filhos e dos visitantes, usaram da palavra os srs. professor dr. Jorge Calado, dr. Daniel Monteiro, dr. Cortez Pinto e dr. Fernando Correia, que, em termos altamente elogiosos, destacaram as modelares qualidades de caracter, de saber e de competencia do insigne medico e pedagogo, e afirmaram que a homenagem prestada era mais do que justa.

Antes ,porém, o nétinho do sr. dr. Serras e Silva fez entraga ao homenageado de um rico album em que foram coligidos subsidios para o estudo da vida e da obra do sr. dr. Serras e Silva, e no qual colaboraram nomes dos mais ilustres e marcantes na cultura portuguesa, precedendo-os o sr. Cardial Patriarca de Lisboa que, como lente da Universidade de Coimbra, durante largos anos, privou com o homenageado.

Por ultimo, o sr. dr. Serras e Silva agradeceu a manifestação que considerou «como uma prova de simpatia pessoal», prometendo a todos os presentes que continuaria a trabalhar. E terminou dizendo da sua satisfação em receber o precioso livro das mãos do seu netinho para quem ele será.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.